

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, pelas dezoito horas e trinta minutos, por videoconferência, sob a presidência do diretor, António Agnelo Figueiredo, reuniu ordinariamente o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Mangualde, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Plano de Atividades do Agrupamento: análise e deliberação;

Ponto dois - Planos de Atividades dos Departamentos Curriculares;

Ponto três - Relatório de acompanhamento dos alunos pós secundário: análise;

Ponto quatro – Projeto Cultural do Agrupamento: análise e deliberação;

Ponto cinco – Relatórios Técnicos Pedagógicos dos alunos abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais (artº9º e 10º do DL nº54/2018 de 6 de julho):

Despacho nº 9 – ratificação;

Ponto seis: Relatórios Técnicos Pedagógicos dos alunos abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais (artº9º e 10º do DL nº54/2018 de 6 de julho): audição em cumprimento do ponto 5, do art.º 22., idem;

Ponto sete: Plano do Desporto Escolar: despacho nº 10 – ratificação/verificação;

Ponto oito: Programa de Mentoria: análise e deliberação;

Ponto nove: Outros assuntos.

Estiveram presentes todos os membros, à exceção da conselheira Ana Paula Loureiro que se encontrava em reunião de conselho de turma em horário coincidente.

O presidente começou por cumprimentar todos os conselheiros e apresentou a conselheira Ana Bela Marques como representante das atividades de enriquecimento.

Por proposta do conselheiro António Silva, e com a concordância de todos os conselheiros, foi acrescentado à ordem de trabalhos, como ponto nove, Época especial de Provas de Avaliação Extraordinária para os alunos do 12º ano dos cursos profissionais.

Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente começou por dizer que publicou na *classroom* deste órgão todos os documentos em apreciação nesta reunião. Manifestou admiração e congratulou-se pela mobilização da escola uma vez que o Plano de Atividades do Agrupamento contém muitas atividades, mesmo em ano de pandemia, o que é fantástico. Alguns conselheiros

consideraram que, comparativamente a anos anteriores, está mais “pobre”. Posto à votação, o documento foi aprovado por unanimidade.

No que diz respeito ao segundo ponto, o presidente deu a palavra aos coordenadores dos departamentos:

-A coordenadora do pré-escolar, Odete Peixoto, referiu que o Plano de Atividades do Departamento vai dentro da linha dos outros anos, destacou a continuação do projeto inter pares, via *online*, e em parceria com o STEM, e que o projeto inter pares é o mais desafiante face a outros anos. Referiu, ainda, que o projeto da Janete devia ser alargado a todas as salas dos jardins-de-infância. O senhor diretor referiu que o projeto da Janete é uma atividade que vai integrar o STEM, e, portanto, a Janete vai ser agregada à equipa STEM e passará a ir, obrigatoriamente, a todas as turmas e salas STEM;

-A coordenada do 1º ciclo, Alice Pinharanda, mencionou que está tudo mais ou menos como o ano passado mas que foram eliminadas as atividades Eco-Escolas, as articulações curriculares com o pré-escolar e 2º ciclo, o Canguru e as Olimpíadas de Matemática;

-A coordenadora do departamento curricular de Ciências Humanas e Sociais, Maria do Céu Dias, indicou que o plano está mais “pobre”, que este ano não há atividades, e as poucas que existem são feitas em sala de aula, dentro de portas. Em relação às metas apontadas, estas basearam-se na análise ponderada, feita a média dos últimos três anos.

-A coordenadora do Departamento curricular de Matemática e Ciências Experimentais, Ana Paula Ferreira, referiu que o plano segue o processo do ano passado e que as metas definidas estão de acordo com a média dos resultados obtidos nos anos letivos 2017/18 e 2018/19. Referiu, ainda, que atendendo ao contexto pandémico, os docentes do departamento decidiram esperar pela evolução epidemiológica no país para propor e desenvolver atividades no âmbito do departamento. Consequentemente, as atividades efetivamente realizadas apenas constarão no relatório final do referido plano. No âmbito do STEM, estão a desenvolver as atividades, algumas estão a ser reformuladas, bem como as do 8º ano, para estarem de acordo com plano de contingência da escola e, em termos de articulação, vão continuar as reuniões das assessorias, que foi criada uma

classroom do departamento, a par do *moodle* do departamento, que funcionam como consulta para todos os professores do departamento;

-A coordenadora do Departamento curricular de Línguas, Fátima Pais, referiu que o documento segue o que normalmente se tem feito, não se registando grande diferença relativamente aos anos anteriores. Sublinhou que, em relação às metas a atingir, foi positivo o facto de o agrupamento não se limitar apenas aos resultados do ano anterior, opinião partilhada por vários colegas do seu departamento.

-O coordenador do Departamento curricular de Expressões, Hermínio Pinha, mencionou que as metas foram definidas tendo como base a média dos resultados académicos dos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019;

-O Coordenador do Departamento curricular de Tecnologias, Júlio Costa, referiu que não foram propostas atividades extracurriculares, uma vez que, devido à situação pandémica, as empresas não recebem visitas de estudo e as feiras técnicas não se realizam. Devido à situação COVID, nenhum professor do departamento se quis comprometer com a apresentação de propostas de atividades. Em relação às metas, referiu que são pouco ambiciosas, não sendo muito diferentes das do ano passado, mas, sim, realistas, para os alunos que nós temos, dado que a qualidade da “matéria-prima” tem vindo a degradar-se.

De seguida, passou-se à votação, tendo sido aprovados, por unanimidade, todos e cada um dos planos de atividades dos diversos departamentos.

No que concerne ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à análise do relatório de acompanhamento dos alunos pós secundário, tendo o senhor diretor referido que tem alguns dados interessantes, destacando, por um lado, o número significativo de alunos do ensino profissional que está a trabalhar, e destes muitos na área de formação, o que o deixa muito satisfeito. Contudo, por outro lado, há um número elevado de alunos que não está a fazer nada, situação que é preocupante, provavelmente um dos sinais dos tempos e não da pandemia, mas de alguma estagnação da nossa economia. Foi também salientado como muito interessante, por alguns conselheiros, o facto de o ensino universitário ter sido a principal escolha dos alunos. Assim, o referido relatório foi apreciado com alguma satisfação, por um lado, e com alguma tristeza por outro.

Em relação ao ponto quatro, o senhor diretor elencou os pressupostos que levaram à adesão ao Plano Nacional das Artes e que ditou a apresentação do Projeto Cultural de Escola. A representante da direção é a adjunta Ana Beja e a coordenadora do projeto a colega Maria Aguiar. Considerou o projeto apresentado interessante, com alguma limitação, alguma modéstia também, que é um trabalho sério e exequível, necessitando, em algumas coisas, do envolvimento da escola em geral. Vários conselheiros consideraram o projeto ambicioso, tendo o conselheiro Júlio Costa acrescentado que, na eventualidade de o projeto ser implementado na íntegra, a escola ganhará outra dinâmica. A conselheira Teresa Beja considerou este plano das artes como muito interessante, embora, este ano, não seja o ano ideal para a sua implementação, dadas as condicionantes impostas pela pandemia. A ideia de o ligar à cidade foi bem pensada, já que possibilita que os alunos se identifiquem com o tema e conheçam melhor a terra onde vivem. Salientou, também, que a colega Maria Aguiar tinha intenção de ter algumas “residências artísticas”, mas que, por enquanto, não há recursos financeiros que o permitam. A conselheira Maria do Céu Dias inquiriu o senhor diretor no sentido de saber se são atribuídas horas aos colegas envolvidos no projeto, uma vez que este vai requerer muito trabalho. O senhor diretor informou que não têm e não se prevê que venham a ter. Depois destas intervenções, o Projeto Cultural do Agrupamento foi aprovado por todos os conselheiros presentes.

Relativamente ao ponto cinco, foi ratificado o despacho de aprovação, proferido pelo senhor diretor, referente aos alunos enquadrados no Decreto – Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a saber:

- **1.º ciclo** - Rodrigo Filipe Almeida Henriques, Rodrigo Filipe Marques Jesus, Santiago Silva Pinho, 1.ºA; Daniela Costa Félix, Márcio Lopes Rodrigues, 1.ºB; Martim Almeida Ferreira, 1.ºD; Lourenço Martim da Silva Sequeira, 2.ºB; João Gonçalo Rodrigues, Ticiania Ionara Lourenço Pinto, 2.ºD; Rafael Alexandre Costa Fernandes, 2.ºE; Filipe André Ferreira Matos, 2.ºano, EB Santiago de Cassurrães; Lara Alexandra Ferreira Santos, 3.ºB; Diana Silva Cabral Pereira, Sara Almeida Henriques, 3.ºC; Erica Cristina Freitas Caires, Matilde Costa Almeida, 4.ºC; Dinis Silva Santos, Pedro Bernardo Almeida Gomes, Ramir Simões Plácido Ferreira, 4.ºD; Lara Teresa dos Santos Lourenço, 4.ºE, Carlos Daniel Marques Alves, 4.º ano, EB

Mesquitela; Marco Pereira Santos Soares, Martim Daniel Fernandes Fonseca, 4.º ano, EB Tibaldinho.

- **2.º ciclo** – Lara Sofia Almeida Costa, Cristiano Filipe Rodrigues Duarte, 5.ºB; Carolina Pereira Almeida, Hugo Vicente Mendes, Tiago Pires Almeida, 5.ºC; Gilberto Roque Loureiro Lopes, 5.ºD; José Rodrigues Albuquerque, Jéssica Isabel Costa Loureiro, 5.ºE; João Manuel Loureiro Neves, Simão Pedro Santos Gomes, 5.ºF; Rafael Marques Almeida, Sara Isabel Ferreira Santos, 5.ºG; António Carlos Silva Correia, António José Marques Sousa, Beatriz Figueiredo Casimiro, João Miguel Abreu, 6.ºB; Mafalda Rodrigues Lourenço, 6.ºC; André Filipe Oliveira Lopes, Carlos Miguel Roque Norte, Diogo Rafael Felício Moreira, Francisca Olívia F. Aires Cardoso, Guilherme Manuel Valério de Oliveira, 6.º D; Ruben Daniel Tenreiro Soares, 6.ºF.

- **3.ºciclo** – Lara Sofia Pereira Domingos, Rodrigo Alexandre Lopes Amaral, 7.ºC; Lara Peixoto Amaral, Miguel Rodrigues Gomes, 7.ºD; Afonso Rodrigues Simões, Fábio Henriques Chaves, 7.ºE; Afonso Santos Ferreira, Gabriel Joaquim Cunha Pais, 7.ºF; Beatriz Maria Simões Graça, 8.ºB; Daniel Maurício António, 8.ºD; Ricardo Abreu Gonçalves, 8.ºE; Maria Letícia Vaz Loureiro, 8.ºF; Mariana Lopes Tenreiro, 8.ºG; Gilberto Manuel Lopes Grade, 9.ºA; Camila Alexandra Amaral Loureiro, 9.ºG; Micael José Ramos Querido, João Paulo Silva Monteiro, Pedro Miguel Pais Costa, CEF 22A.

- **PIEF**- Alex Junio Francisco de Sá, Daniel Filipe Freitas Paixão, Diogo Miguel Almeida Rodrigues Pacheco, Tatiana Filipa Cartaxo Pinto, Tiago Miguel H. Pestana da Cunha.

- **Secundário** - Diogo Bernardo Dionísio de Sousa, 10.ºC; Diogo Miguel Albuquerque Braguês, 10.ºE; Marco António Sousa Costa, Nuno Rafael Almeida Duarte, 10.ºF; Marco António Pina Rosário, 11.ºC; Daniel Filipe Fernandes Henriques, Luísa Margarida Ferreira Saraiva, 11.º D; Marco Paulo Fonseca dos Santos, Rodrigo Figueiredo Ferreira, 11.ºF; Cláudia Margarida dos Santos Dias, Tiago David dos Santos Sousa, 12.ºE.

No ponto seis, foi presente o Relatório Técnico-Pedagógico, da aluna Luana da Silva Duarte, a frequentar o 2.º ano escolaridade na EB1 Chãs de Tavares, avaliada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão com mobilização

de medidas seletivas, nomeadamente alínea b) adaptações curriculares não significativas, alínea c) apoio psicopedagógico e alínea d) antecipação e reforço das aprendizagens, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. Submetido à apreciação, o relatório técnico-pedagógico foi aprovado.

No ponto sete, o Presidente do Conselho Pedagógico fundamentou e esclareceu os conselheiros acerca da necessidade e urgência da aprovação do Projeto de Desporto Escolar do Agrupamento, antes da sua ratificação por este Conselho, tendo feito uso das competências que o art.º 164 do Anexo, ao D.L. n.º 4/2015, de 7 de janeiro, lhe consigna. Após este esclarecimento o despacho 10-2020/2021 foi ratificado pelos conselheiros e foi aprovado o Projeto de Desporto Escolar do Agrupamento. Neste contexto, informou que estão a frequentar a classe de ginástica mais de cem alunos, e que, nos dias dois e três de dezembro, vão ser filmados esquemas de treino e espetáculo e que serão transmitidos no canal de vídeos das Escolas de Mangualde, no *YouTube*, e divulgados na página do agrupamento, com o objetivo de dar conta à comunidade do trabalho que está a ser realizado. Mencionou, também, que a nível da orquestra juvenil será feito algo semelhante.

Passou de seguida ao ponto nove da ordem de trabalhos, Programa de Mentoria: análise e deliberação. A conselheira Vilma Silvestre apresentou o referido programa em linhas gerais, aludindo aos objetivos, aos mentores e mentorandos, forma de monitorização/avaliação, e ao diário da mentoria. O projeto, coordenado por si e pelo conselheiro António Silva, decorre da resolução do Conselho de Ministros nº53-D/2020, de 20 de julho e integra as Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao longo de 2020/2021. Sublinhou ainda que a mentoria é um projeto entre pares que tende a promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico. Prevê-se a sua aplicação a partir do 2º ciclo, inclusive. Os alunos mentores, que podem ser do mesmo ano ou de anos subsequentes àqueles em que estão os mentorandos, serão voluntários e a inscrição é feita com o preenchimento da ficha de apresentação espontânea de candidaturas; sendo menor com a autorização do encarregado de educação. A participação como aluno mentor é registada no certificado do aluno, podendo ser valorizada na sua classificação no ensino básico e secundário. Nos 2º e 3º ciclos,

deverá ser ponderada na avaliação da área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento. Mencionou que conta com a colaboração das bibliotecas escolares, especialmente na disponibilização de recursos e ajuda ao nível da logística. Deverá existir uma interação quotidiana entre mentor e mentorando, por exemplo, nos intervalos, e sessões de contacto presencial, à distância ou em regime misto. Informou da realização de uma sessão de formação para mentores, no início do programa, que se pretende que seja uma conversa que vise fornecer alguns conselhos e orientações sobre a operacionalização do mesmo. Referiu, ainda, a intenção de mobilizar a técnica de serviço social para ajudar no levantamento de alunos mentorandos, que tenham alguns problemas a nível social e também relacional, para além das dificuldades de aprendizagem, e que a divulgação do programa será feita através dos diretores de turma. A equipa será formada pelo diretor de turma, aluno mentor e mentorando. Realçou que a participação no projeto será uma mais-valia para o percurso académico dos alunos.

A conselheira Conceição Armas afirmou que o projeto é interessante, que só faz sentido se os mentores forem voluntários, caso contrário não resultará. Referiu, ainda, que, no presente ano, seria importante implementar o projeto mais do que na recuperação de aprendizagens, na recuperação da parte psicológica de alguns alunos. Acrescentou que o projeto é para levar para a frente, espera que resulte, e que existam muitos alunos disponíveis para isso. O conselheiro Júlio Costa aditou que os alunos mentores sejam reconhecidos no final. A conselheira Maria do Céu Dias referiu que lhe parece que o programa é muito útil, se funcionar bem. Na sua opinião, neste primeiro ano de aplicação do programa, se deve começar com poucos mentores, uma pequena amostra, para que estes sirvam de exemplo aos futuros mentores e mentorandos. Advoga que o aluno mentor não tem que ser muito bom aluno, mas tem que ser muito bem formado. A conselheira Ana Paula Ferreira questionou, em relação aos mentorandos, se eles ouvirem do colega alguma coisa que também os perturbe, se podem recorrer ao psicólogo ou à técnica de serviço social, porque por vezes os miúdos, entre eles, dizem até certas coisas, até estão mais à vontade. Na sequência, a conselheira Vilma Silvestre referiu que será mais um canal aberto para desabafar, fazer confidências de algum constrangimento que os esteja a perturbar.

O senhor diretor, nas várias intervenções deste contexto, disse que gostou da ideia base, considerando-a muito interessante, que temos vários alunos com características para serem mentores, particularmente os alunos mais velhos, no ensino secundário, mas acredita que também os haja nos restantes ciclos. Adiantou que é um projeto com “pernas para andar”, multifacetado, que a mentoria não é apenas relativa a aprendizagens, que tem muito a ver com atitudes, com objetivos de vida, com o saber-ser, mais do que com o saber. Disse, ainda, que podemos encorajar os alunos a eles próprios considerarem que lhes pode ser útil ter um mentor.

Terminadas as intervenções, o plano foi aprovado por todos os conselheiros.

No que concerne ao ponto nove, o Conselheiro António Silva apresentou como proposta a realização de uma época especial de Provas de Avaliação Extraordinária para os alunos do 12º ano dos cursos profissionais, a decorrer nos dias 21 e 22 de dezembro, podendo os alunos inscrever-se até um máximo de 4 módulos/UFCD. A proposta foi aprovada por unanimidade.

No último ponto da agenda de trabalhos, outros assuntos, o presidente da reunião fez o ponto de situação relativo à COVID-19, informando que no presente dia temos um aluno em Tibaldinho com COVID, felizmente não causa qualquer transtorno. Há seis dias que não ia à escola e a senhora delegada de saúde considerou que, neste caso, não há contactos de risco. Em isolamento profilático, temos duas turmas em Chãs de Tavares, o 9º A, a turma do 11ºC/F, e duas do ensino profissional, 12º I e 12ºJ. Informo, também, que a DGEstE disponibilizou uma plataforma para a comunicação dos alunos infetados e o registo das turmas em que as aulas estão a decorrer à distância. Salientou que nenhum dos contágios foi intramuros e que foram todos feitos fora da comunidade, evidenciando que a comunidade fica mais tranquila quando a turma vai toda para casa, sendo que é uma forma de quebrar a cadeia. Neste âmbito, a conselheira Teresa Beja apelou a uma maior responsabilidade de alunos e pais, tendo a conselheira Conceição Armas referido que os alunos, ultimamente, andam muito relaxados e a não cumprir algumas regras. Apelou para que os diretores de turma reforcem o alerta para a necessidade do cumprimento integral de todas as regras e o diretor à comunidade em geral. O Diretor comprometeu-se a voltar a insistir com a autorresponsabilização.

ESCOLAS DE MANGUALDE
Ata do Conselho Pedagógico nº 3 – 2020/2021

9

A conselheira Alice Pinharanda informou que está a decorrer uma atividade até à próxima sexta-feira, na escola Ana de Castro Osório, “Laboratório Móvel das Ciências”, promovida pela CIM Viseu Dão Lafões. É um autocarro apetrechado com equipamento de laboratório, com robótica, que considerou muito interessante e que vem ao encontro das nossas atividades, introdução à programação e ciências experimentais.

Por fim, o senhor diretor referiu que hoje, dia 25 de novembro, temos todos os professores colocados, incluindo os das AEC.

E mais nada havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada nos termos da lei.

O Presidente: António Agnelo Figueiredo

O Secretário: António Fernando Silva